

CADEIA PRODUTIVA DE UM HOSPITAL VETERINÁRIO NO OESTE DO PARANÁ¹

GRAFF, Bruna Steffi²
MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata.³

RESUMO

Uma cadeia produtiva consiste em conjunto de empresas que desempenham atividades complementares com a finalidade de produzir um produto ou um serviço que chegue até o consumidor final. Estabeleceu-se como objetivo geral dessa pesquisa analisar os elos que compõe a cadeia produtiva de um Hospital Veterinário na cidade de Cascavel/PR, buscando entender o funcionamento e estruturação dessa cadeia produtiva, a fim de desenhá-la percebendo integrações verticais e horizontais estão presentes. Utilizou-se do conceito de encadeamentos produtivos partindo de uma atividade qualquer que proporciona relações em cadeia para frente e para trás (*backward linkage effects* e *forward linkage effects*) (HIRSCHMAN, 1968). Esta pesquisa tratou-se de um estudo exploratório, de caráter indutivo, com coleta de dados afim de visualizar os elos dessa cadeia produtiva. Esses elos levam ao funcionamento do Hospital Veterinário FAG, que se enquadra então em uma grande cadeia produtiva, muito bem administrada, com espaços para novos investimentos, visto que são serviços prestados, e impulsiona a questão técnica, médica e especializada do setor agropecuário que rege a economia de toda uma região.

PALAVRAS-CHAVE: Cadeias Produtivas, Hospital Veterinário, Cascavel/PR.

1. INTRODUÇÃO

Uma cadeia produtiva consiste em conjunto de empresas que desempenham atividades complementares com a finalidade de produzir um produto ou um serviço que chegue até o consumidor final.

As cadeias produtivas podem auxiliar localidades à se desenvolverem, pois possibilitarão o surgimento de empresas fornecedoras que direta ou indiretamente participação do encadeamento produtivo.

Um Hospital Veterinário é uma estrutura complexa de prestação de serviço que está inserido em meio a várias cadeias produtivas, uma vez que contempla uma grande gama de serviços, bem como concentra vários profissionais de diversas áreas de atuação. Esse tipo de empreendimento é considerado pela economia uma instituição intensiva em capital (máquinas, equipamentos, infraestrutura, etc.), bem como intensiva em recursos humanos (médicos veterinários e demais profissionais liberais), a mecanização da mão-de-obra nesse setor é muito limitada.

O estudo da cadeia produtiva em Hospitais (tanto humanos quanto veterinários) é pouco descrito na literatura, assim, esta pesquisa se justifica uma vez que buscou analisar os elos que

¹ Pesquisa registrada na Coordenação de Pesquisa e Extensão – COOPEX do Centro Universitário FAG no Programa de Iniciação Científica Voluntária (PIC-V).

² Aluna do décimo período do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAG. E-mail: bruna.graff@hotmail.com.

³ Economista. Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócios. Professor do Centro Universitário FAG e da Faculdade Dom Bosco. E-mail: eduardo@fag.edu.br

compõem a cadeia produtiva de um Hospital Veterinário na cidade de Cascavel/PR, a fim de entender desenhá-la, bem como entender seu funcionamento e estrutura.

Assim, propôs-se como ponto de partida, o seguinte problema de pesquisa: como está estruturada a Cadeia Produtiva de um Hospital Veterinário na Cidade de Cascavel, no oeste do Paraná? Visando responder ao problema proposto, estabeleceu-se como objetivo geral dessa pesquisa analisar os elos que compõe a cadeia produtiva de um Hospital Veterinário na cidade de Cascavel/PR, buscando entender o funcionamento e estruturação dessa cadeia produtiva, a fim de desenhá-la percebendo integrações verticais e horizontais estão presentes. De modo específico, este trabalho buscou: analisar os elos que compõe a cadeia produtiva de um Hospital Veterinário na cidade de Cascavel/PR; entender o funcionamento e estruturação dessa cadeia produtiva; desenhar o encadeamento desse empreendimento, verificando se integrações verticais e horizontais estão presentes.

Para uma melhor leitura, este artigo foi dividido em cinco capítulos, iniciando pela introdução, passando pela fundamentação teórica para depois passar pela metodologia que proporciona a apresentação dos resultados e discussão e para, por fim, chegar-se às considerações finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A CADEIA PRODUTIVA

O conceito de cadeia produtiva surge na década de 60, na escola industrial francesa, como *Analyse de filière*, ou seja Cadeia de Produção Agroindustrial ou Cadeia Agroindustrial (PINAZZA e ALIMANDRO, 1999)

A cadeia produtiva de ser definida, segundo Haguenauer e Prochnik (2002, p. 37) como um "[...] um conjunto de etapas consecutivas pelas quais passam e vão sendo transformados e transferidos os diversos insumos". Dessa maneira, são incluídas desde as matérias primas até o produto final destinado ao consumidor, incluído nesse meio, as máquinas, equipamentos e todos os produtos intermediários que, de uma maneira generalizada, formam os elos dessa cadeia produtiva. Haguenauer e Prochnik (2002) afirmam que a cada dois elos podem existir uma nova indústria ou pelo menos parte dela, permitindo que as cadeias produtivas sejam trabalhadas em inúmeros setores.

Para Batalha (1997), o conceito de cadeia produtiva é a passagem de operações de transformação dissociáveis, que podem ser separadas ou ligadas de maneira técnica e os elos que a

compõe nada mais são do que um conjunto de relações comerciais que podem se transformar, gerando um fluxo de troca entre os fornecedores e clientes. Dessa maneira os elos têm conhecimento limitado da dinâmica da cadeia produtiva como um todo e muitas vezes competem entre si, já que esse é um processo muitas vezes desarticulado.

Pinazza e Alimandro (1999) afirmam que as mudanças nos elos da cadeia, se dão pelo consumidor final, em que pode expressar seus desejos e preferências, dessa maneira. Os elos mais próximos a eles, são o grande ponto de partida para um caminho a ser percorrido, sendo assim, os elos que desejam satisfazer os novos padrões do consumidor final, devem formar alianças baseadas nisso, ou então a cadeia produtiva pode não sobreviver. Esses desejos e preferências são mais visualizados em elos mais próximos ao consumidor final.

Por movimentarem uma grande quantidade de empresas, as cadeias produtivas podem auxiliar no desenvolvimento regional de localidades deprimidas economicamente, bem como potencializar um crescimento contínuo de economias já bem estruturadas.

2.2 O DESENVOLVIMENTO REGIONAL E AS CADEIAS PRODUTIVAS

Hirschman (1961) utiliza o conceito de encadeamentos produtivos partindo de uma atividade qualquer que proporciona relações em cadeia para frente e para trás (*backward linkage effects* e *forward linkage effects*).

O conceito de efeitos em cadeia determina um ponto de vista especial, isto é, o de certas características inerentes às atividades produtivas já em progresso a partir de um certo momento. Pergunta-se em que medida as atividades em andamento, por causa dessas características, impulsionam, ou mais modestamente, “convidam” alguns operadores a enveredarem por novas atividades. Sempre que tal acontece, estamos em presença de um efeito em cadeia que parte da atividade em andamento para a nova atividade. (HIRSCHMAN, 1985, p. 52).

Assim, a abertura de uma empresa de grande porte pode induzir o surgimento de outras empresas, chamadas por ele de “satélites”, que apresentarão as seguintes características:

- grande vantagem locacional em função de sua proximidade com a indústria-mestre;
- sua principal matéria-prima é um produto utilizado nessa cadeia;
- sua escala mínima de produção é menor que a da indústria mestre.

Uma vez instalada essa atividade, a probabilidade de instalação das empresas satélite é bastante alta em função de economias externas e de complementaridade. Madureira (2012, p. 20) afirma que

para Hirschman “[...] os dois efeitos de cadeia são muito importantes, porém acredita que a cadeia retrospectiva apresenta um efeito desencadeador de desenvolvimento maior”.

[...] por motivos óbvios, não se deve depositar excessiva confiança nessas classificações, baseados que são numa experiência mental, sujeita a inúmeras alterações. O desenvolvimento industrial, é claro, não se pode iniciar em toda parte pela indústria do ferro e do aço, só porque esta indústria leva ao máximo a cadeia. É muito mais útil observar a estrutura de países subdesenvolvidos e verificar como surgem, em regra geral, os efeitos em cadeia. Tal análise provavelmente fornecerá alguns dados sobre a possibilidade de influenciar o desenvolvimento de modo a distender esses efeitos. (HIRSCHMAN, 1961, p. 168).

Rippel (1995) considera que os *backward linkage effects*⁴ estimulam um crescimento autônomo pela capacidade produtiva já instalada. As pressões da demanda tendem a impulsionar em toda a cadeia o crescimento de setores a ela relacionados. Com relação aos *forward linkage effects*⁵ ocorrem em função do aumento da produção que tende a estimular a produção de outras entidades em razão do excesso de oferta.

O setor terciário, é o setor que mais gera valor agregado e, conseqüentemente, pode gerar encadeamentos produtivos. Para MADUREIRA (2012, p. 21) “[...] a produção primária praticamente não gera efeitos de cadeia retrospectiva, com exceção da moderna agricultura mecanizada, mesmo assim tais efeitos são de todo modestos”.

Ao considerar o poder das cadeias produtivas como indutoras do desenvolvimento das regiões, Hirschman (1961) considera que o desenvolvimento de uma região acaba por gerar pressão sobre as regiões vizinhas, gerando os fenômenos do desenvolvimento e subdesenvolvimento. Assim, é preciso que investimentos sejam induzidos por parte do governo para potencializar o efeito dos encadeamentos produtivos nas regiões.

Rippel (1995) considera que as cadeias produtivas estão ligadas ao ambiente econômico da região oeste paranaense onde passam a gerar a economia de muitos municípios. Para ele as cadeias foram fundamentais para o crescimento e desenvolvimento econômico dessa região.

2.3 CASCAVEL E O OESTE DO PARANÁ

A cidade de Cascavel – Paraná, tendo registro de emancipação em 14 de dezembro de 1952, relativamente uma cidade jovem em comparação a capital do estado Curitiba, essa possui histórico que remontam ao século XVII (CASCAVEL, 2018).

⁴ Efeitos encadeadores para trás.

⁵ Efeitos encadeadores para frente.

Após intensa atividade de atração populacional, com crescente comércio, indústrias e o ramo de agropecuária, agroindústria e agro serviços, Cascavel passou a polo regional da Mesorregião Oeste do Paraná (REOLON 2007).

O progresso e o nascimento de novas cidades esta associado a diversos fatores, sendo o dinamismo econômico o principal deles. “ A ampliação das cadeias produtivas do agronegócio fez surgir empresas a montante e a jusante da produção agropecuária, intensificando as atividades comerciais e industriais na zona urbana e atraindo a massa populacional” (REIS, 2017, p. 27).

O desenvolvimento das forças produtivas foi o principal responsável pela urbanização e em Cascavel o aumento da massa populacional, gerou intensa produtividade na agropecuária e especializações desses serviços, acolhendo as demandas da mesorregião Oeste e desenvolvimento mais complexos nas agroindustriais da soja, milho, frango, suíno, e leite (REIS 2017).

A significância de um Hospital Veterinário neste polo, se fez necessário para abranger os cuidados necessários dessas cadeias do agronegócio, com estudos em patologia, nutrição, consultas e exames laboratoriais.

Perante isso, o aumento populacional, econômico, modernização da agropecuária, provocou êxodo rural, este processo foi intensificado a partir da década de 1970 e a cidade atraiu estas pessoas que se concentraram formando a principal aglomeração urbana do Oeste Paranaense.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa tratou-se de um estudo exploratório, de caráter indutivo, com coleta de dados em um Hospital Veterinário do Oeste do Paraná. Foi analisada a estrutura funcional do hospital a fim de perceber se quais as cadeias em que ele está inserido a fim de traçar as cadeias produtivas retrospectivas e prospectivas.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

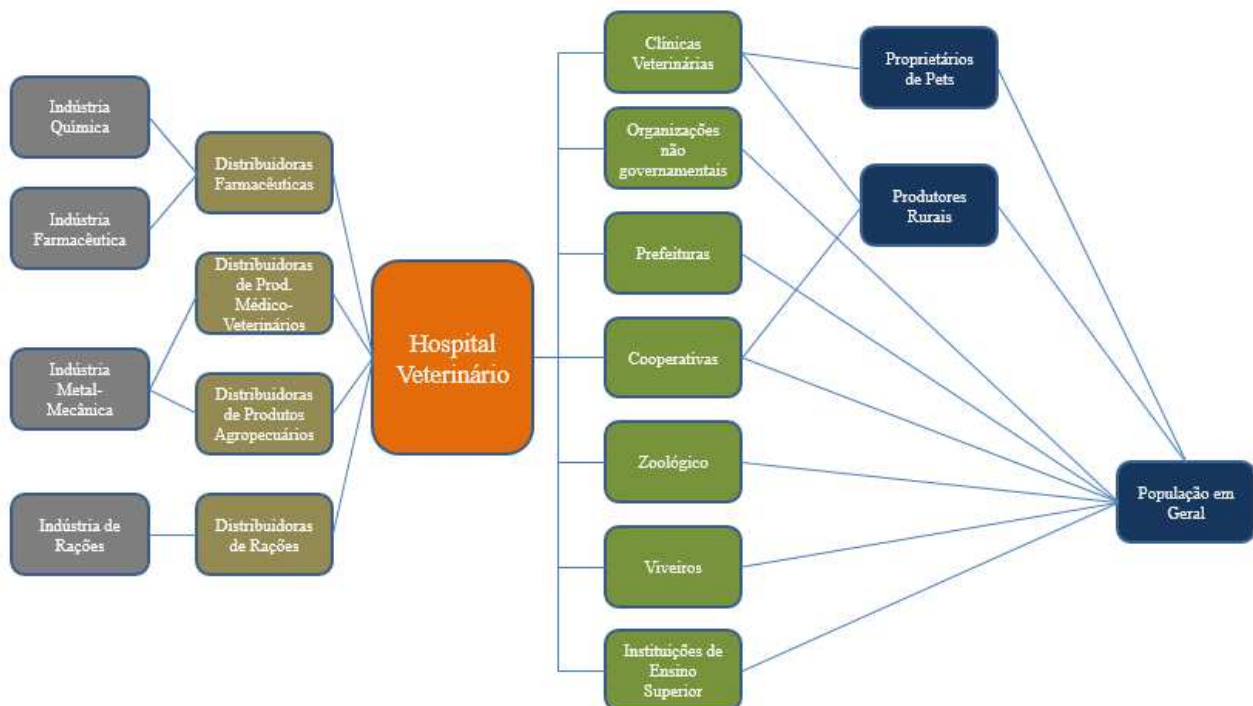
O Hospital Veterinário analisado encontra-se na cidade de Cascavel/PR, iniciou suas atividades em 10 de agosto de 2010 e conta com uma área construída de 10mil m². Emprega diretamente vinte e cinco funcionários, sendo o diretor administrativo, cinco médicos veterinários, cinco estagiários e quinze funcionários técnico-administrativos.

Por ser também um hospital escola, encontra-se inserido na cadeia do ensino superior que, na cidade de Cascavel/PR., é muito importante uma vez que, segundo Paro (2011) é reconhecidamente um polo universitário.

Na atualidade o hospital fornece serviços às clínicas veterinárias da região, prefeituras e demais órgãos governamentais, prestando serviços de radiografia, ultrassonografia, internamentos.

O Hospital Veterinário possui vários encadeamentos como podem ser vistos na Figura 1 abaixo:

Figura 1 – Encadeamentos Produtivos em um Hospital Veterinário de Cascavel/PR



Fonte: Dados da Pesquisa. Elaborado pelos autores.

Considerando os efeitos retrospectivos, pode-se destacar a indústria química e farmacêutica realizado a produção de insumos para distribuidoras farmacêuticas, estes de extrema importância para o funcionamento de um hospital veterinário, visto que exige alta demanda, por serem utilizados na rotina do local, fármacos, ataduras, fios de sutura, matérias descartáveis, luvas estéreis ou normais e afins, geralmente com custos elevados que podem elevar ou diminuir para o consumidor final. Para esse quesito o Hospital veterinário faz uma pesquisa de mercado levando em consideração os melhores valores oferecidos e disponibilidade de produtos.

As indústrias que compõe o elo metal-mecânico realizam a produção dos insumos para manter as distribuidoras de produtos médico veterinários e distribuidores de produtos agropecuários, que por sua vez são de fundamental importância para o funcionamento mecânico, são matérias primas que

em falta ou elevado custo causariam grande prejuízo econômico, estes são produtos de necessidade para cumprir a lei e manter o estabelecimento vigente como um Hospital Veterinário, como por exemplo, materiais cirúrgicos, bancadas, mesas hidráulicas, gaiolas de internamento, todos de aço inox. Aparelhos que fazem parte do giro econômico, desde os de radiografia e ultrassom, os laboratoriais, até o básico como um termômetro e estetoscópio.

As fábricas de rações realizam os insumos para as distribuidoras de ração que necessitam de bons preços e grande quantidade de produto para abranger a expectativa mensal do local, que realiza uma cotação via um sistema de computador para encontrar melhores preços.

O tamanho e demanda desses três primeiros elos mostra que sempre há espaço para mais investimento e aberturas de novos empreendimentos, visto que o giro econômico número de trabalhadores e rendas familiares, aquece a economia do agronegócio no polo Cascavel/PR e de toda a mesorregião.

Á jusante dessa cadeia, estão os efeitos prospectivos, que podem ser infinitos desde que a demanda dos consumidores finais exigisse isso. Foram nestes elos serão explicados abaixo:

A Clínica

Segundo o Conselho Federal de Medicina Veterinária – CFMV, no uso das atribuições que lhe confere a alínea "f" do art. 16 da Lei nº 5.517, de 23 de outubro de 1968, regulamentada pelo Decreto nº 64.704, de 17 de junho de 1969, o Art. 6º. Diz que os consultórios veterinários são estabelecimentos de propriedade de médico veterinário, destinados ao ato básico de consulta clínica, curativos e vacinações de animais, sendo vedadas a realização de procedimentos anestésicos e/ou cirúrgicos e a internação (CRMV, 2018).

Dessa maneira muitos consultórios veterinários, granjas de suínos e aves, haras, fazendas, pequenos produtores, representados por médicos veterinários, da Mesorregião Oeste do Paraná utilizam, de maneira direta ou indireta, da estrutura do Hospital Veterinário de Cascavel para os serviços de ultrassonografia, radiologia, setor de internamento, centro de tratamento intensivo, infectocontagioso, centro cirúrgico, exames laboratoriais, como biopsias, patologia, citologia, histopatológicos, hemogramas, bioquímicos,

As ONGs

Por ser um hospital veterinário escola, este se disponibiliza a realizar procedimentos cirúrgicos e acompanhamentos em hora aula, com valores reduzidos da tabela original. As ongs, como a ong

Sou Amigo® e Acipa® aproveitam da estrutura acadêmica para realizar procedimentos de animais resgatados ou famílias de baixa renda.

As Prefeituras

A cidade de Iguatu – Paraná possui um total de 2.252 habitantes e fica localizada no Oeste do Paraná a 70 km da cidade de Cascavel. A prefeitura de Iguatu e o Hospital Veterinário FAG possuem um convenio para consultas, exames e cirurgias.

As Empresas

A empresa Ecocataratas, situada na BR-277 entre as Cataratas do Iguaçu e a cidade de Céu Azul – Paraná, e abrangem 185 mil hectares de área verde e em 1986 o parque recebeu da UNESCO o título de Patrimônio Natural da Humanidade, possui um plano de sustentabilidade que além de outros méritos se preocupa com a fauna da região.

Quando realizam resgates e necessitam de atendimento médico veterinário utilizam o Hospital Veterinário FAG.

O Zoológico

O Parque Municipal "Danilo Galafassi" foi criado em 23 de julho de 1976, contando com uma área de 17,91 hectares e sua fauna e flora são de extrema importância para a cidade. Além de proporcionar visitas e bem estar aos visitantes, realiza estudos no âmbito veterinário e biológico.

O Hospital Veterinário FAG faz a assistência veterinária no local, com veterinário especializado em animais selvagens, ou na instituição.

Os Viveiros

O Centro Universitário FAG, abriga um bosque com área de 14 hectares exclusivos para o que se considera uma importante reserva ambiental, um viveiro conservacionista foi construído no local, onde abriga grande flora e fauna. Animais apreendidos pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), conveniado ao Centro Universitário FAG, recebem cuidados e tratamento, oferecidos gratuitamente pelo Hospital Veterinário FAG.

Outro sim, planos veterinários como VidaPet e Amic fazem parte do programa de benefícios. Além dos itens acima citados, oferecem serviços para Departamento Penitenciário – DEPEN, Corpo de Bombeiros, Polícia Militar e Polícia Civil, atendendo a cavalaria e canil, respectivamente.

Tutores de Pets

Os elos que compõe a cadeia produtiva, demonstrada na Figura 1, levam ao em seus consumidores finais, sendo estes os Tutores de Pets, Produtores Rurais e a população em geral.

Nesse elo de consumidor final, reconhece o Hospital Veterinário FAG, localizado no polo da agropecuária do Oeste do Paraná, e o procura pela capacidade de abranger inúmeros serviços, valores reduzidos e qualidade em um único lugar.

Produtores Rurais

Com a crescente preocupação da agropecuária na região, este ele de consumidor final se viu em busca de locais especializados e com estrutura para lidar com questões técnicas e aprimoradas, visto os valores de investimentos aplicados no setor. O Hospital Veterinário FAG é o único local na região Oeste com capacidade para atender desde cirurgia em grandes animais a selvagens e delicados.

A População em Geral

Está aberto ao público em geral que o utiliza para qualquer questão relacionada ao atendimento aos animais.

Assim, o funcionamento do Hospital Veterinário FAG se enquadra em uma grande cadeia produtiva, muito bem administrada, com espaços para novos investimentos, visto que são serviços prestados, e impulsiona a questão técnica, médica e especializada do setor agropecuário que rege a economia de toda a região oeste.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O surgimento de novas cidades e seu processo de desenvolvimento está associado a diversos fatores. É possível perceber que o principal deles é o dinamismo de sua economia. A cadeia produtiva do Hospital Veterinário FAG mostra que isso se aplica, visto que movimenta a economia da região,

já que para atender as expectativas do consumidor final necessita de uma boa administração dos elos dessa cadeia.

Por se tratar de consumidores finais e prestação de serviços a cadeia produtiva se mostra maleável e adepta a receber novos estímulos.

A cadeia produtiva em que o Hospital Veterinário FAG se enquadra, emprega, de forma direta vinte e cinco 25 pessoas e de forma indireta mais de cem. Contudo, tanto as pessoas diretamente empregadas, quando as empresas que contemplam essa cadeia produtiva, geram recursos para que auxiliem no dinamismo do oeste paranaense.

O estudo mostra que ainda são necessárias mais pesquisas relacionadas à questão de cadeias produtivas na área da saúde na região Oeste e no Brasil como um todo.

REFERÊNCIAS

BATALHA, M. O.; SILVA, A. L. Gerenciamento de sistemas agroindustriais: definições e correntes metodológicas. In: BATALHA, M. O. **Gestão agroindustrial**. Vol. 1. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

CASCADEL. **História do Município**. Prefeitura Municipal de Cascavel, 2018. Disponível em: .
<http://www.cascavel.pr.gov.br/historia.php>. Acesso em 10/09/2018.

CRMV **Legislação**. Conselho Regional de Medicina Veterinária, 2018. Disponível em:
<https://www.crmv-pr.org.br/>. Acesso em 10/09/18.

HAGUENAUER, L.; PROCHNIK, V. Cadeias produtivas: conceituação e metodologia. In: HAGUENAUER, L.; PROCHNIK, V. **Identificação de cadeias produtivas e oportunidades de investimentos no Nordeste**. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2002.

HIRSCHMAN, A. O. **Estratégia do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961. 322 p.

_____. Desenvolvimento por efeitos em cadeia: uma abordagem generalizada. In: SORJ, B.; CARDOSO, F. H.; FONT, M. **Economia e movimentos sociais na América Latina**. São Paulo: Brasiliense, 1985. 323 p.

MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata. **Análise das Principais Cadeias de Produção Agropecuárias no Processo de Crescimento Econômico do Oeste do Paraná: 1985 – 2010**. Dissertação. (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio). Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Toledo, 2012.

PINAZZA, L. A.; ALIMANDRO, R. Agropolos de desenvolvimento: emergência da cadeia de hortifruticultura irrigada. In: PINAZZA, L. A.; ALIMANDRO, R. **Reestruturação no agribusiness brasileiro**. Rio de Janeiro: ABAG, 1999.

PARO, D. Sexagenária, Cascavel é referência no Oeste. Caderno Vida e Cidadania. **Gazeta do Povo**, 2011.

REOLON, C. A. **Colonização e urbanização da Mesorregião Oeste do Paraná**. Curitiba: UFPR, 2007.

REIS, C. R. **Agronegócio e urbanização: a relação rural – urbano em Cascavel/PR**. Francisco Beltrão: 2017.

RIPPEL, R. **Os encadeamentos produtivos de um complexo agroindustrial**: um estudo de caso da Frigobras-Sadia de Toledo e das empresas comunitárias. 1995. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico). Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 1995. 120p.